

MÚSICA
27 JANEIRO 2017

Aldina Duarte

Fado: a Música e as Palavras

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Voz Aldina Duarte **Guitarra portuguesa** Paulo Parreira **Viola** Rogério Ferreira
Convidados Pedro Gonçalves (guitarra elétrica), Pedro Vidal (guitarra elétrica), João Cardoso (teclados) **Som** Alfredo Almeida **Luz** Paulo Mendes **Produção** Radar dos Sons

Sex 27 de janeiro
21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h15 · M6

“Fado: um lugar marcado, onde sei que me encontro.”

Foi na Culturgest, onde o meu fado nasceu para o mundo, isto é, para além da “minha” casa de fados, o Sr. Vinho, foi nesta sala em meia-lua que dei o primeiro concerto da minha vida e o meu fado se tornou conhecido, e reconhecido, para o grande público que acompanha o meu trabalho desde então e que veio a crescer de disco para disco. Este palco tem a medida certa para o meu fado, é um lugar onde é possível revelar-se genuinamente. Pela primeira vez, vou estrear fados (inéditos) escritos de propósito para este concerto – *Fado: a Música e as Palavras* – por dois poetas de quem já gravei discos inteiros: João Monge, *Crua*; Maria do Rosário Pedreira, *Romance(s)*. Outra singularidade é que canto alguns fados pouco conhecidos de três fadistas famosas: Fernanda Maria, Lucília do Carmo e Maria da Fé. Arriscar é um verbo que aplico neste palco, falo do processo criativo de uma boa parte do meu repertório; aqui arrisco interpretações diversas de muitos dos meus fados, quer antigos quer recentes, que se reinventam e transfiguram no espaço e no tempo em palco, nos duetos instrumentais prováveis e improváveis, perante uma plateia de cerca de seiscentas pessoas, inseridos num guião exclusivo, porque aprendi aqui que para crescer em palco, tal e qual como na casa de fado, devo arriscar momentos e alinhamentos únicos, mais do que brilhar fazendo o que já sei que resulta, quando o contexto e os espaços são artisticamente estimulantes

é impossível não o fazer, seria até desonesto no meu caso.

Entre os meus encontros artísticos dentro do meio do fado estão Beatriz da Conceição, Camané, Maria da Fé, Carlos do Carmo, Maria Amélia Proença, João Ferreira-Rosa, Manuel Martins, Fontes Rocha, Fernando Peres (Paquito), José Manuel Neto, Carlos Manuel Proença, Paulo Parreira e Rogério Ferreira. Porém, há um outro encontro, dos mais marcantes, vindo de fora do fado, mas por dentro da música naquilo que ela tem em comum em qualquer estilo, a busca de verdade, a identidade, a paixão, a criatividade, o mistério e o prazer, alguém que se tornou natural e rapidamente num parceiro artístico, (espero que para o resto da vida), o Pedro Gonçalves, dos Dead Combo, o meu produtor musical desde o último disco – *Romance(s)* – entenda-se cúmplice criativo que me faz ir mais longe, que me acrescenta, e com quem vou ter, também, um momento fundamental neste concerto.

Aprendi com o fado a despedir-me, a partir e a regressar, por saber e sentir que tenho um lugar marcado onde sei que me encontro, a bem ou a mal, num espaço sagrado e vital e, por isso, inviolável. Nele descubro que do luto se renasce e que de amor nunca morri. Esta é a minha fortaleza redentora, ora consoladora ora agreste, ser fadista. E é meu desejo que vos sirva de alguma coisa: a escuta.

Aldina Duarte

Aldina Duarte

Aldina Duarte é reconhecida como uma das grandes vozes atuais do Fado, pela sua personalidade artística inconfundível e pela sua singular capacidade interpretativa.

Tem uma intensa carreira de concertos nas principais salas de espetáculo portuguesas (Culturgest, Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro de São Luiz, Coliseu dos Recreios, Casino do Estoril, entre outras) e em grandes festivais e temporadas internacionais, e é fadista residente do elenco de uma das mais relevantes casas de Fado de Lisboa, o “Senhor Vinho”, com direção artística de Maria da Fé.

A sua paixão pela Literatura leva-a a aliar ao repertório musical tradicional dos grandes fados estróficos tradicionais uma escolha cuidadosa dos poemas que canta, sendo ela própria autora de muitas das suas letras, bem como de outras cantadas por outros fadistas destacados como Camané, Carminho, Ana Moura, Mariza ou António Zambujo, designadamente.

Colabora frequentemente em projetos interdisciplinares que cruzam o Fado com outras expressões artísticas e culturais, em colaboração com personalidades como Pedro Mexia, José Tolentino de Mendonça, João Botelho ou Ricardo Araújo Pereira. É autora ela própria de diversos projetos de difusão do Fado, entre eles o ciclo de conferências-debates *A Cantar e a Contar*, realizado no Centro Cultural de Belém, ou as oficinas *Fado para Todos*, promovidas pelo Museu do Fado,

e a série de entrevistas *Fados e Tudo*, em exibição online no site do mesmo Museu, tendo este último projeto dado origem a um ciclo de espetáculos no Teatro Municipal de São Luiz, sob a sua coordenação. Tem igualmente realizado conferências nos Festivais de Fado de Madrid, Sevilha, Bogotá e Buenos Aires. Da sua participação no cinema destacam-se o documentário *Aldina Duarte: Princesa Prometida*, do realizador Manuel Mozos, apresentado e premiado em diversos festivais de cinema nacionais e internacionais, e ainda a colaboração em *Xavier*, de Manuel Mozos, em *A Religiosa Portuguesa*, de Eugène Green e nos documentários *Fado Celeste*, de Diogo Varela Silva, e *O Fado pelo Mundo – Aldina Duarte: Lisboa – Macau*, este último produzido pela RTP.

A sua discografia inclui os álbuns *Apenas o amor* (2004), *Crua* (2006), *Mulheres Ao Espelho* (2008), *Contos de Fados* (2011) e mais recentemente *Romance(s)* (2015), um álbum duplo que incorpora um romance escrito em verso por Maria do Rosário Pedreira para as melodias do fado tradicional e uma banda sonora para a mesma história criada pelo produtor musical Pedro Gonçalves (Dead Combo), tendo sido considerado pela crítica nacional como o melhor disco do ano e merecido especial destaque por parte da revista *Songlines*, referência mundial no campo da imprensa musical especializada.

Rui Vieira Nery, dezembro de 2016



Festival Rescaldo

Música De sex 10 a sáb 18 de fevereiro

Pequeno Auditório, Garagem da Culturgest,
Panteão Nacional · M6



Produção Culturgest/Trem Azul

Comissário Travassos **Textos** Rui Dâmaso

Ilustração Travassos

Parceiros de comunicação Wake Up!

Reforçando a sua característica ligação à Culturgest, o Rescaldo volta a ocupar, para além do Pequeno Auditório da Fundação, o seu espaço de garagem, redescoberto no ano passado enquanto palco privilegiado para testemunhar algumas das mais robustas atuações do seu programa – casos do trio pan-ritualístico Álforjs e do projeto Ondness –, e aventura-se, ainda, e pela primeira vez no seu historial, numa incursão ao carismático espaço arquitetónico e acústico do Panteão Nacional, no qual atuará, e também pela primeira vez num solo absoluto, a trompetista portuense Susana Santos Silva.

No programa, que passa em revista um ano de 2016 mais uma vez repleto de diversidade estética e de promissoras descobertas, constam, como tem sido cunho do festival, desafios particula-

res lançados a autores com percursos vincadamente próprios e sem receio de arriscar saídas das suas *zonas de conforto* – casos do solo de piano do músico Marco Franco (até à data reconhecido pelo seu trabalho como baterista), da colaboração entre o dinamarquês Paal Nilssen-Love e o histórico David Maranha, ou da formação inédita do fulgurante guitarrista e compositor Bruno Pernadas, a procurar assumir os caminhos da improvisação livre a partir do manancial de referências que tornam a sua música uma celebrada e complexa aventura no atual panorama luso.

O experimentalismo no feminino é outras das marcas deste décimo Rescaldo: para além da supracitada Susana Santos Silva, constam do programa atuações da incontornável Ana Deus, da incisiva Jejunó e das cada vez mais únicas Pega Monstro, numa prova de que a diversidade – todo o tipo de diversidade – é cada vez mais a norma nestas músicas maravilhosamente inclasificáveis que vos convidamos a apreciar.

Conselho de Administração

Presidente

Álvaro do Nascimento

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Delfim Sardo

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Bruno Pereira

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

José Rui Silva

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino (coord.)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Miguel Caissotti

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD · Rua Arco do

Cego nº50, 1000-300 Lisboa

21 790 51 55 · www.culturgest.pt